Enquanto estados recorrem à União, Mato Grosso se consolida como referência nacional em gestão fiscal

Em contraponto ao cenário de crescente dependência financeira de diversos entes federativos, o **Mato Grosso** se destaca como **um dos poucos estados do país que, desde 2021, não precisou recorrer ao Governo Federal** para o pagamento de parcelas de empréstimos estaduais garantidos pela União.

Esse desempenho é resultado de uma **gestão fiscal responsável**, marcada pelo controle rigoroso das despesas públicas, equilíbrio entre receitas e gastos e planejamento financeiro estruturado no médio e no longo prazo. Diferentemente de estados que passaram a depender de socorros federais, Mato Grosso conseguiu **organizar suas contas, preservar sua autonomia financeira** e evitar a submissão a regimes excepcionais de recuperação fiscal.

Dependência e contraste político

No extremo oposto desse cenário aparece o **Rio de Janeiro**, que figura no topo da lista dos estados mais dependentes da União para honrar compromissos financeiros. O estado é governado por **Cláudio Castro**, filiado ao **Partido Liberal**, principal partido de oposição ao governo federal.

Em seguida, está **Minas Gerais**, sob a gestão do governador **Romeu Zema**, igualmente alinhado à oposição. Ambos os estados integram o **Regime de Recuperação Fiscal**, mecanismo aplicado em situações de grave desequilíbrio das contas públicas.

Responsabilidade acima de alinhamentos políticos

O contraste entre os estados evidencia que, **independentemente de alinhamentos políticos ou partidários**, a responsabilidade fiscal continua sendo o fator decisivo para a sustentabilidade das finanças públicas estaduais.

Nesse contexto, Mato Grosso se consolida como **exemplo nacional de equilíbrio, previsibilidade e boa governança fiscal**, demonstrando que é possível manter crescimento econômico, honrar compromissos financeiros e preservar a credibilidade institucional **sem depender de socorros recorrentes da União**.